

A LIGA ANTICOMUNISTA MUNDIAL E A CONFEDERAÇÃO ANTICOMUNISTA LATINO-AMERICANA: UM CASO DE COOPERAÇÃO ANTICOMUNISTA INTERCONTINENTAL NA AMÉRICA LATINA (1972-1977)

Marcos Vinicius Ribeiro¹

Introdução

No Paraguai, mês de fevereiro de 1993, a participação de dois policiais aposentados como repressores (Antonio Campos Alum e Felipe Nery Zaldívar) do aparato subcontinental estruturado com o propósito de vigiar, capturar e fazer desaparecer militantes de oposição às ditaduras civis-militares dos anos de 1960 e 1970 veio à tona. Este país foi o arquivo e um dos executores da Operação Condor, junto com Argentina, Brasil, Bolívia, Uruguai e Venezuela. O arquivo e parte da Operação foi articulado pela polícia e exército de sua capital em contato com os demais países. Assunção, no Paraguai, foi um dos epicentros mais importantes da Operação (ou Plano) Condor entre os anos de 1975-1988. Os documentos e alguns detalhes que comprovaram a existência desta operação de cooperação e colaboração anticomunista e ditatorial, vieram à tona em 1992 com a descoberta dos chamados *Archivos del Terror*, que, segundo Paz, Palau e Salerno, contém os seguintes documentos:

Estos archivos están integrados, en su mayor parte, por material producido por la Policía. Aparte de un importante sector ocupado por documentos administrativos generados por la burocracia interna policial, la parte más valiosa de esos papeles radica en los informes, fichas, estudios de inteligencia, listas de presos, libros internos vinculados a la represión social y política y estudios de evaluación archivados por los jefes del Departamento de Investigaciones a lo largo de más de cuarenta años. Sin duda, la contribución más trascendente para este archivo fue la obsesión del sempiterno jefe Pastor Coronel por archivarlo todo, de forma meticulosa y, si fuera posible, en duplicado.

(...) los archivos tienen una sección de materiales confiscados por la Policía en allanamientos: cartas personales, literatura política, fotos, panfletos, libros, recortes de periódicos, etc.²

Stela Calloni, jornalista argentina radicada no México que investigou a Operação Condor por meio dos documentos disponíveis no *Archivo del Terror*, fez referência a uma carta publicada em fevereiro de 1993, por uma organização chamada *Causa Paraguay*³. Nesta carta, a *Causa* ameaçou a rearticulação da Liga Anticomunista Mundial (LAM) alguns meses após a descoberta do *Archivo del Terror*, já em dezembro de 1992. Segundo Calloni:

El 23 de febrero de 1993 se conoció en Paraguay una carta de la organización Causa, que pertenece a la famosa secta Moon. Tanto Campos Alum como Felipe Nery Zaldívar, otro de los grandes torturadores de Paraguay, trabajaban con la secta Moon

¹ Professor do Curso de História da UEG-GO, Campus Quirinópolis-GO. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da UNIOESTE-PR, Campus de Marechal Cândido Rondon-PR. E-mail: marcosvhistoria@gmail.com

² PAZ, Alfredo Boccia; AGUILAR, Rosa Palau; SALERNO, Osvaldo. *Paraguay: los archivos del terror*. Papeles que resignificaron la memoria del stronismo. Servilibro: Assunción, 2008, p. 49.

³ Trata-se de uma organização da extrema direita que atuou em países latino-americanos, tais como: Paraguai, Uruguai e Bolívia. A Igreja da Unificação, seita de responsabilidade do reverendo sul-coreano Sun Myung Moon fundada em Seoul no ano de 1954, atuou por meio da Causa no contexto latino-americano visando a transnacionalização e ampliação das atividades da seita Moon no contexto subcontinental. Segundo notícia do site uruguaio *La Diaria*, “En el setenta y ochenta, la secta Moon colaboró estrechamente con las dictaduras de Paraguay, Bolivia y Uruguay, donde se infiltraron en sectores de la extrema derecha apoyados por la organización Causa, fundada en 1980 y diseñada para impulsar la expansión de la Iglesia de la Unificación en los países del Cono Sur y promover la lucha ‘antisubversiva’.” Disponível em: <http://www.elmostrador.cl/noticias/pais/2003/08/04/la-secreta-reunion-de-la-secta-moon-en-santiago/>. Acesso em: 11/06/2018.

y con las diversas organizaciones de la Liga Anticomunista Mundial. Dicha carta, enviada por Causa a sus miembros, exhortó a estos a no “abandonar a los amigos en problemas” (Campos Alum y Nery Zaldívar). “Los anticomunistas paraguayos reunidos en Causa Paraguay, no podemos de ninguna manera abandonar a nuestros amigos que hoy sufren una implacable persecución del frente izquierdista”. Pero no se conforman solo con esto sino que instan a los miembros de Causa a “eliminar” a quienes están empeñados en hacer justicia.⁴

Tratava-se de um chamado à solidariedade de antigos ativistas da LAM e da Confederação Anticomunista Latino-americana (CAL) envolvidos com a seita religiosa do reverendo sul-coreano Sun Myung Moon⁵ representado pela Igreja da Unificação fundada em 1954 na cidade de Seoul, Capital da Coreia do Sul. A confluência entre os interesses da seita Moon e dos repressores latino-americanos ocorreu no combate à “subversão”⁶. Tanto a seita quanto a repressão latino-americana durante as Ditaduras de Segurança Nacional e de Terrorismo de Estado envidaram esforços para combater o comunismo por meio dos pressupostos que caracterizaram a Guerra Fria, principalmente na abordagem sobre o inimigo interno (comunismo, subversão, terrorismo, etc.).

Oportunamente, os agentes de inteligência, repressores e torturadores que estimularam novas e velhas rearticulações violentas para continuarem impunes diante dos crimes de lesa humanidade cometidos durante às ditaduras de Segurança Nacional no Cone Sul latino-americano, usaram da ameaça à rearticulação anticomunista para pressionar contra qualquer possibilidade de questionamento frente a (sua) atuação repressiva do Terrorismo de Estado.

O conteúdo da carta se referiu às investigações realizadas pela justiça espanhola a partir da iniciativa do magistrado Baltazar Garzón contra Augusto Pinochet que culminaria no pedido de prisão deste ditador no ano de 1999. A iniciativa do magistrado espanhol (re)abriu novas possibilidades de criminalizar e julgar legalmente os efeitos prolongados das ditaduras, dentre eles, o da impunidade.

Assim, os protagonistas do chamado à rearticulação anticomunista eram dois policiais aposentados paraguaios que atuaram na LAM e na CAL e foram indiciados por crimes de tortura e prisão arbitrária de perseguidos políticos. Os dois repressores que foram acionados pela justiça eram Antonio Campos Alum e Felipe Nery Zaldívar. Segundo Calloni, o conteúdo da carta foi inspirado nas cooperações militares que caracterizaram iniciativas como a Operação Condor. Calloni citou o seguinte trecho da carta:

En este momento nos convocamos para emprender la cruzada de aniquilamiento de la camarilla izquierdista, con todos los medios y en todas las formas que están a nuestro alcance. En esta cruzada no escatimaremos esfuerzos y recurriremos a todas las formas de combate para detener el avance marxista.⁷

Antonio Campos Allum foi um repressor e ativista anticomunista reconhecido no *métier* policial latino-americano entre os anos em que ocorreu a ditadura de Alfredo Stroessner no Paraguai (1954-1989). Alum foi um torturador conhecido e chefe de operações da *Dirección Nacional de Asuntos Técnicos* (DNAT, 1955-1992), também conhecida como “La Técnica”. Além disso, foi presidente do Congresso de Honra da Confederação Anticomunista Latino-americana que ocorreu em Assunção no ano de 1977, e foi um dos participantes mais ativos do congresso da LAM na mesma cidade em 1979.

⁴ CALLONI, Stella. *Operación Condor: Pacto criminal*. 2ª Ed. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 2005, p. 346.

⁵ Segundo a doutrina elaborada pelo reverendo Moon, o mundo estava dominado pelo anticristo representado pelo comunismo no passado e pelo materialismo e consumismo no presente. Para maiores informações sobre esta questão, Ver. <http://www.elmostrador.cl/noticias/pais/2003/08/04/la-secreta-reunion-de-la-secta-moon-en-santiago/>

⁶ Segundo Enrique Padrós, o conceito de subversão foi adotado durante as ditaduras de Segurança Nacional e de Terrorismo de Estado na América Latina nos anos de 1960-1970 e 1980. Trata-se de uma interpretação referenciada no conceito de “inimigo interno” que foi formulada e difundida a partir do treinamento de oficiais latino-americanos nos centros de instruções militares tutelados pelos EUA. A aplicação do conceito de “inimigo interno” correspondeu à definição do conceito de “subversivo”. Segundo Padrós, “A DSN concebeu o “inimigo interno” como propositalmente difuso, elástico e funcional. A abertura do leque ampliou os “círculos de terror”: quanto mais indefinido era o seu contorno, mais refém ficava a população dessa lógica perversa.” Pois tratava-se de: “(...) um mecanismo que oferecia potenciais inimigos e permitia manter um alerta permanente e a coesão forçada da sociedade”, PADRÓS, Enrique. Terrorismo de Estado: Reflexões a partir das experiências das Ditaduras de Segurança Nacional. In: GALLO, Carlos Artur e RUBERT, Silvania. *Entre a Memória e o Esquecimento: Estudos sobre os 50 anos do Golpe Civil-Militar no Brasil*. Porto Alegre: Editora Deriva, 2014, pp. 13 a 36, p. 21.

⁷ CALLONI, *Operación Condor*..., p. 346.

Alum foi responsável pelo arquivo da CAL e da LAM no Paraguai. Como atuou na “La Técnica”, parcela significativa desse acervo foi organizado junto aos arquivos da Operação Condor nos *Archivos del Terror*, os mesmos encontrados em 1992.⁸

Felipe Nerí Zaldyvar, também torturou e foi responsável por sevícias contra sujeitos que estiveram presos em “La técnica”. Foi indiciado no caso de torturas cometidas contra Domingo Guzmán Rolón Centurión entre os anos de 1976 e 1978. Como tinha mais de 70 anos de idade quando foi indiciado, Zaldyvar pode contar com o direito de detenção domiciliar, como previsto no Código Penal Paraguai.⁹

Com esse episódio de manifestação abertamente anticomunista presente na intenção de rearticulação de organizações vernáculas a partir da publicação da carta da Causa Paraguai, novas problematizações envolvendo às cooperações repressivas e militares durante as ditaduras de Segurança Nacional no Conesul vieram à tona e reforçaram as expectativas em torno dos documentos encontrados no distrito de Assunção na localidade de *Lambaré* que ficaram conhecidos como *Archivos del Terror*.

Este artigo tem por objetivo mapear, analisar e qualificar o envolvimento de algumas organizações anticomunistas latino-americanas na Liga Anticomunista Mundial no contexto das Ditaduras de Segurança Nacional e de Terrorismo de Estado. As fontes históricas às quais recorreremos para problematizar o objetivo deste artigo foram pesquisadas no Arquivo do Terror localizado no Museu da Justiça, Centro de Documentação e Arquivo para a Defesa dos Direitos Humanos em Assunção, Paraguai.

Tais fontes são documentos da LAM e da CAL arquivados no *Archivo del Terror*. Tratam-se de memorandos e correspondências internas, planos de desenvolvimento das atividades das organizações definidos durante os congressos patrocinados por ambas, relatórios de plenárias dos congressos, estatutos e normativas das organizações. Estes documentos foram arquivados por Campos Alum e, posteriormente, digitalizados e disponibilizados para consultas no *Archivo del Terror*. A seguir, apresenta-se um breve histórico da LAM e da CAL.

Breve histórico da Liga Anticomunista Mundial

De acordo com Fernando Lòpez, a LAM atuou no Cone Sul das ditaduras de Segurança Nacional por meio da Confederação Anticomunista Latino-americana (CAL).¹⁰ A LAM foi fundada em 1966 em Taiwan e a CAL fundada em 1972 na Cidade do México. CAL e LAM se auto denominaram duas “organizações de organizações”. Tiveram pretensões amplas, compreendidas a partir da reunião entre ativistas com filiação anticomunista, efetivando apoio declarado e organizado a governos anticomunistas. Nesse sentido, foram afetas à prática como princípio de sua organização, pois não se propunham apenas a alarmar ou denunciar o perigo comunista, mas a organizar meios de combate

⁸ Ver AGUILAR, Rosa P.; PAZ, Alfredo B.; SALERNO, Osvaldo. *Paraguay: Los archivos del Terror. Los papeles que resignificaron la memoria del stromismo*. Asunción: Servilibro, 2008.

⁹ Zaldyvar foi indiciado com outros 9 repressores pela juíza Liliana Zayas Guggiari que apurou crimes de tortura e lesa humanidade cometidos contra Domingo Guzmán Rolón Centurión enquanto esteve preso no Departamento de Investigações da Capital em Assunção, Paraguai. Segundo notícia veiculada pelo jornal *La Nación*, os repressores indiciados foram: “Nicolás Benítez (79), Camilo Almada (75), Juan Martínez (65), Eusebio Torres (81), Agustín Belotto (84), Manuel Alcaraz (74), Obdulio Brítez (77), Mario Flores (64), Felipe Nery Saldívar (87) y Fortunato Lorenzo Laspina (72).” Além disso, o *La Nación* noticiou que, “Señalan los antecedentes que los hechos fueron cometidos entre los años 1976 a 1978, en el Departamento de Investigaciones, ubicado al tiempo del hecho sobre las calles Pte. Franco entre Nuestra Señora de la Asunción y Chile, en nuestra capital. Allí todos los acusados habrían torturado a Domingo Guzmán Rolón Centurión, a quien sometieron a todo tipo de dolor, sufrimientos físicos y mentales.

Todos ellos comparecieron en sede del Ministerio Público para ejercer su medio de defensa en declaración indagatoria.

De conformidad al art. 238 del Código Procesal Penal existen limitaciones en cuanto a la aplicación de la prisión preventiva como medida cautelar respecto de las personas mayores de setenta años.

En ese sentido, la representación Pública consideró la aplicación del arresto domiciliario para 8 de los acusados.

Respecto a Flores (64) y Martínez (66), la fiscalía pidió la detención y la aplicación de prisión preventiva en el lugar penitenciario que el Juzgado Penal de Garantías, a cargo de Paublin Escobar, considere convenientes.” Disponível em: <https://www.lanacion.com.py/pais/2017/06/26/imputan-a-10-personas-por-tortura-durante-la-dictadura/> Acesso em: 15/07/2018

¹⁰ LOPES, Fernando. *The Feathers of Condor, Transnational State Terrorism, Exiles and Civilian Anticommunism in South America*. Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, 2016.

efetivo. Embora seu foco fosse produzir um contraponto à divulgação de notícias e informações consideradas subversivas, é possível dizer que ambas as organizações foram muito além e se transformaram em verdadeiros refúgios a repressores de matizes anticomunista.

As ditaduras de Segurança Nacional, principalmente entre os anos de 1950/60, oportunizaram um espaço de ampliação, e consequente atuação, de organizações anticomunistas. No entanto, segundo René Dreifuss, o histórico das organizações de estudos da realidade social latino-americana já foram delineadas no início do século XX, com a constituição do *Council on Foreign Relations* (CFR), a partir de 1918, instituído pela necessidade de ações coordenadas por meio da elaboração de conselhos técnicos empresariais. Estas organizações, fundadas nos Estados Unidos, foram baseadas num modelo de formação de Estados Maiores (Bureau) inclinados a produzir estudos econômicos e sociais baseados na tentativa de influenciar políticas de Estado mundo afora.¹¹

Ainda segundo Dreifuss, mais tarde, no ano de 1931, surgiu no contexto britânico o *Political and Economic Planning* (PEP). A matriz britânica de estudos econômicos e sociais, propositalmente alinhada com os objetivos da CFR, surgiu no contexto do sistema parlamentarista inglês, como oposição ao avanço do Partido Trabalhista. O PEP era mais do que instituto de pesquisa, era um grupo de grupos, eminentemente orientado para a ação.¹²

Os anos de 1960-1970-1980 foram decisivos nos países latino-americanos. Contextualmente, diversos governos democraticamente eleitos foram golpeados e ilegalmente substituídos pelas instituições militares e seus altos comandos. Para o sucesso dessa iniciativa golpista, os militares contaram com uma rede articulada de apoio e cooperação civil-empresarial-anticomunista. René Dreifuss, estudou a dinâmica imposta pelos grupos empresariais latino-americanos, associados ao imperialismo estadunidense na estruturação dos Golpes de Estado.¹³

A reação anticomunista, apoiada de perto pelo Departamento de Estado dos EUA, participou no apoio estratégico aos Golpes de Estado e, posteriormente, dos governos ditatoriais. O ciclo golpista latino-americano, marcadamente anticomunista, começou em 1954 no Paraguai. Já em 1964, foi o Brasil, seguido pela Argentina 1966 e 1976, Uruguai e Chile 1973 e, por fim, Bolívia 1981.

As táticas de desestabilização das democracias seguiram métodos semelhantes naqueles casos, sendo que o anticomunismo foi um destes elementos organizativos e de princípio ideológico para os golpes e ditaduras que se sucederam, mas teve um alcance amplo que possibilitou sua infiltração em vários partidos e agremiações de classes mesmo nos períodos que se sucederam ao fim das ditaduras.

Historicamente, várias organizações se articularam às propostas do anticomunismo, cuja cooperação repressiva foi uma variante específica da atuação das entidades ligadas a LAM e a CAL durante as ditaduras. Tratavam-se de instituições, algumas empresariais, formais, associações de classe, institutos de estudos sociais e econômicos, organizações religiosas, estruturas clandestinas, dentre outros.¹⁴

O jornalista Michel Parenti denunciou a construção do consenso em torno do militarismo estatal

¹¹ DREIFUSS, René. *A Internacional Capitalista*. Estratégias e táticas do empresariado transnacional. 1918-1986. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1986.

¹² DREIFUSS, René. *A Internacional Capitalista ...*

¹³ DREIFUSS, René. *A Internacional Capitalista ...*

¹⁴ Ao consultar os arquivos da LAM e da CAL durante pesquisas nos *Archivos del Terror*, foi possível mapear as seguintes organizações: Liga Anticomunista Mundial (LAM)/ World Anticommunist Confederation League (WACL); Confederación Anticomunista Latinoamericana (CAL); Capítulo Norte Americano (EUA); Sociedad de Estudios Interamericanos (SEI) – (Órgão transcontinental); Agencia de Informaciones Especiales (AIE); Grupo de Acción Anticomunista (GAA) (Cuba); Federación de Entidades Democráticas de América Latina (FEDAL); Antibolchevick Bloc of Nations (ABN); Coordenadoria de Agrupações Latinoamericana (CAL); Sociedade de Estudos Sociais, Políticos e Econômicos (SESPE) (Brasil); ODESSA (organização de apoio aos nazistas sobreviventes – profundamente infiltrada na WACL); EUROWACL; Liga Mundial Juvenil Anticomunista (LIMJA)/ World Youth Anticommunist League (WYACL); Latin American Youth Association (LAYA); Falange Patria Nova (Uruguai); Cercle d'Information Civique et Sociale (França); ALPHA 66 (Cuba); Latin America Bureau; Federación Mexicana Anticomunista (FEMACO) (México); Fondo Editorial Latinoamericano (Editora membro da CAL) (México). Além disso, sobre outras organizações anticomunistas e da extrema-direita que atuaram na América Latina durante o século XX, Ver. MACSHERRY, P. *Predatory States, Operation Condor and Covert War in Latin America*. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, Inc., 2005.

crescente no contexto estadunidense a partir de 1948.¹⁵ Segundo Parenti, os manuais escolares estadunidenses estavam recheados de valores anticomunistas e, posteriormente, os mesmos valores foram difundidos nos treinamentos militares que procuravam doutrinar militares das mais variadas patentes nos EUA e na América Latina. Para o autor, os jornalistas que aderiram ao plano ideológico anticomunista divulgaram investidas contra a iniciativa soviética de estabilizar relações comerciais com países americanos, sendo que esta questão econômica, por representar uma pauta de unidade de interesses, foi um dos flancos de divulgação do anticomunismo.

Em 1965, uma comitiva de jornalistas estrangeiros constatou a “ortodoxia anticomunista dos *mass media* americanos”.¹⁶ Segundo o autor, qualquer iniciativa opositora à política centralizada no plano das agências de segurança do país, era julgada como comunista.

Os *experts* científicos, os soviétólogos e Kremlinólogos das diversas universidades, foram tão ativos quanto os jornalistas comuns na propagação dos estereótipos anticomunistas. Muitos deles eram emigrantes da Europa Oriental, como Zigniev Brzezinski, ou ex-comunistas, como Bretan Wolfe, que já eram profundamente anti-soviéticos muito antes de decidirem tornar-se especialistas em assuntos soviéticos.¹⁷

Segundo Parenti, o caso dos jornalistas indica que não houve qualquer compromisso com a informação, pois a tônica era a manipulação dos dados relativos ao contexto soviético, revelando certo alinhamento entre a grande imprensa, parcela da universidade e agências de segurança no que se refere a objetivos de desqualificação do comunismo como proposta de organização. A operação ideológica anticomunista transformou-se ao ampliar as possibilidades de investimentos bélicos, como notou o jornal de grande circulação mundial *The New York Times* em 1962,

O anticomunismo tem sido a pedra angular da concessão de prioridades em inúmeras outras esferas da vida americana. “Cegou a tal ponto”, lamentou James Reston, “que é impossível conseguir dinheiro do Congresso para uma escola ou estrada sem argumentar que o fracasso na construção de tais coisas significaria um êxito do comunismo...”.¹⁸

Como resultado dessa política de concessões econômicas perpassada pelo alarmismo anticomunista, houve uma ampliação significativa do Estado, já que praticamente todas as indústrias pesadas do país tinham contrato com o governo estadunidense durante a 2ª Guerra Mundial. A simbiose entre os interesses da indústria armamentista e os planos do governo estadunidense para a política exterior do país encontravam-se em ascensão desde os anos de 1950, quando o próprio presidente estadunidense Dwight David Eisenhower denunciou o poder de controle político dos militares baseados na força de expansão da indústria bélica que o referido político denominou de Complexo Militar Industrial (CMI).¹⁹

A expansão da indústria bélica, incorporada ao “modo de vida americano” pela influência estadunidense, adotou o anticomunismo e transformou-se no modelo de sustentação do circuito ampliado do capital para a expansão do militarismo e dos artefatos de violência convencionalmente produzidos para enfrentar a Guerra Fria.

A transnacionalização da indústria bélica dos EUA transformou o país na vanguarda anticomunista e contrarrevolucionária da Guerra Fria. O projeto foi conjugado em duas frentes principais, sendo que a primeira foi sustentada na atuação de parlamentares, jornalistas e militares no convencimento interno, com a articulação entre pesquisa acadêmica e consenso forjado pelo meio jornalístico, e outra sustentada pela ampliação da acumulação pautada no crescimento exponencial dos investimentos bélicos. A base intelectual do pós Guerra, que alicerçou a reconstrução dos países envolvidos com os conflitos, foi fornecida pelos EUA, mas com o custo crescente de influência e alinhamento com a pauta ideológica definida pelos organismos de defesa.

¹⁵ PARENTI, Michael. *A Cruzada Anticomunista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

¹⁶ PARENTI, *A Cruzada Anticomunista...*, p. 70

¹⁷ PARENTI, *A Cruzada Anticomunista...*, p. 71.

¹⁸ PARENTI, *A Cruzada Anticomunista...*, p. 10.

¹⁹ COOK, Fred J. *O Estado Militarista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965, p. 8.

A análise do preparo intelectual para a manutenção da hegemonia capitalista no contexto do pós Guerra e, certamente, outros elementos da história mundial, como a desnacionalização das forças armadas latino-americanas, influenciaram as decisões subcontinentais no que tange à construção de óbices contrarrevolucionárias. A expansão do Complexo Militar Industrial (CMI) dos EUA a partir dos anos de 1950, por exemplo, e a criação dos centros de treinamentos militares chefiados pelos pares estadunidenses, completaram um quadro fundamentalmente apropriado para a conquista de objetivos anticomunistas.

Segundo o jornalista francês Thierry Meyssan, a Liga foi o resultado de um processo da reunião de agentes de inteligência que durou cerca de 23 anos, abarcando o período de 1944 a 1967.²⁰ Reunidos na rede clandestina *stay-behind*, agentes nazistas, fascistas e ustachas²¹ foram organizados para trabalhar na defesa da hegemonia capitalista, e fazer frente ao serviço de inteligência soviético sendo que alguns deles migraram dos países presentes no bloco soviético já como desertores. Muitos destes agentes foram integrantes da primeira iniciativa intercontinental de características anticomunistas já no fim da 2ª Guerra. Tratava-se do Bloco Antibolchevique de Nações, ou *Anti-Bolshevik Bloc of Nations* (ABN) criado em 1946 com o intuito de agir no campo da vigilância militar e produzir inteligência em relação às ações de cunho opositoras à iniciativa do bloco capitalista no início da Guerra Fria. Segundo Meyssan,

*Fascistas ucranianos, húngaros, rumanos, croatas, búlgaros, eslovacos, lituanos, etc. se reunieron bajo la dirección de Yaroslav Stetsko. Ex-líder colaboracionista en Ucrania, Stetsko es considerado como responsable de la masacre de 700 personas, en su mayoría judíos, cometida en Lvov el 2 de julio de 1941.*²²

Com um contingente expressivo de especialistas em estratégias terroristas de combate, um conjunto variado de ativistas de extrema direita passou a atuar sob as ordens da Central de Inteligência Americana (CIA), ainda que sob a liderança formal do membro da Organização dos Ucranianos Nacionalistas (OUN), Yaroslav Stetsko. Segundo Bellant²³, Stetsko foi uma figura destacada da extrema direita ucraniana e se transformou no principal líder da OUN após a morte de Stefan Bandera em 1959.

Mas, segundo Meyssan, foi durante o governo de Eisenhower nos EUA que a LAM adotou contornos objetivos,

*Ocho años más tarde, al término de la guerra de Corea, Estados Unidos reemplaza a Francia en Indochina. El presidente Eisenhower establece un sistema regional de defensa dirigido contra la URSS y China. El 8 de septiembre de 1954, siguiendo el modelo de la OTAN, se crea la OTASE que reagrupa a Australia, Nueva Zelanda, Pakistán, Filipinas, Tailandia, el Reino Unido, y Estados Unidos. El 2 de diciembre se completa el dispositivo con un tratado bilateral de defensa entre Estados Unidos y Taiwán.*²⁴

Os tratados de cooperação econômica serviram para estreitar relações políticas. Tratam-se de mecanismos de formalização de posições, principalmente os que foram estabelecidos durante a Guerra Fria. A Organização do Tratado do Sudeste Asiático (OTASE) foi um desses acordos e, apesar da sigla, países da Oceania e os Estados Unidos se juntaram ao tratado. As formas complementares de atuação secreta se basearam na orquestração diplomática conferida a estes tratados. A partir do estabelecimento do tratado, outras agências secretas passaram a investir tempo, dinheiro, intelectuais

²⁰ MEYSSAN, Thierry. La Liga Anticomunista Mundial: La internacional del crimen. Disponível em: <http://www.voltairenet.org/article123397.html> Acesso em: 13/02/2018.

²¹ Utachi, Ustasa ou Ustacha foi um grupo da extrema direita croata que governou o país tendo como líder Ante Pavelick. A liderança Ustacha ocorreu durante a 2ª Guerra Mundial, quando o Estado croata se caracterizou pela colaboração com o Nazismo. Ver. “Guerra dos Balcãs: Memória de outra limpeza étnica”. Disponível em: https://elpais.com/diario/1992/08/23/internacional/714520813_850215.html Acesso em: 28/09/2018.

²² MEYSSAN, La Liga Anticomunista Mundial...

²³ BELLANT, Russ. Seven Decades of Nazi Collaboration: America's Dirty Little Ukraine Secret. An interview with Russ Bellant, author of “Old Nazis, the New Right, and the Republican Party. Disponível em: <<http://fpif.org/seven-decades-nazi-collaboration-americas-dirty-little-ukraine-secret/>> Acesso em: 27/02/2018. Artigo veiculado no site: Foreign Policy In Focus, fpif.org.

²⁴ BELLANT, Seven Decades of Nazi Collaboration....

e, principalmente, mercenários na tomada de posição dos países envolvidos, sendo que agentes foram exportados aos países envolvidos no tratado para garantir a tomada de posição baseada no anticomunismo.

A CIA, por exemplo, a partir da atuação do agente Allen Dulles, estruturou os serviços de inteligência daqueles países e preparou-os para o alinhamento junto aos interesses capitalistas para enfrentar a URSS e a China, o que explica, em parte, o surgimento de instituições destinadas à organização de anticomunistas na Ásia. Nesse contexto, mais especificamente em Taiwan, se constituiu a Liga Anticomunista dos Povos da Ásia ou *Asian People's Anti-Communist League* (APACL). Por fim, Meyssan destaca que:

Además del presidente taiwanés Chiang Kai-shek, la APACL cuenta entre sus miembros a Paek Chun-hee, futuro presidente de Corea del Sur; Ryiochi Sasakawa, un criminal de guerra convertido en millonario y benefactor del partido liberal japonés; y al reverendo Sun Myung Moon, profeta de la Iglesia de la Unificación. Figuran también en las filas de la APACL el general Prapham Kulapichtir (Tailandia), el presidente Ferdinand Marcos (Filipinas), el príncipe Sopsaino (Laos), el coronel Do Dang Cong -representante del presidente Nguyen Van Thieu, de (Vietnam), etc. L'APACL se encuentra bajo el control total de Ray S. Cline, entonces jefe de la estación de la CIA en Taiwán, y publica el Asian Bulletin, cuya redacción está a cargo de Michael Lasater, futuro responsable del departamento de Asia en la Fundación Heritage.²⁵

A organização que ganhou notoriedade no pós Guerra com a criação da LAM usou a experiência de táticas de mercenarismo conectadas com ações de inteligência ²⁶. Foi uma metodologia experimentada na Guerra da Manchúria, mais especificamente após a invasão japonesa em 1931, em que o Japão permitiu a atuação de grupos de interesses no campo de batalhas, e chegou a estabelecer prêmios de guerra, uma espécie de botim que garantiria os interesses capitalistas dos mercenários que atuassem no front de batalha, de forma direta, ou mediada por meio de financiamento a grupos mercenários contra os grupos de pressão da oposição.

Outro aspecto importante relacionado a formação da LAM é a participação de uma base integrista cristã, oferecida sobretudo pela do reverendo Sun Myung Moon ²⁷. Empresário milionário radicado na Coreia do Sul dono do *Toungil Group*, reverendo Moon apoiou profundamente uma infinidade de ações estrategicamente anticomunistas pelo mundo, por meio da ampliação da Igreja da Unificação, fundada para estabelecer uma forma específica de homem, criado segundo os ideais da seita.

Com a estruturação de instituições dedicadas à desestabilização de toda e qualquer iniciativa que pudesse enfrentar o crescimento planejado do anticomunismo, como projeto de interesse ligado ao capitalismo, tais instituições/organizações penetraram em meio a mentores intelectuais e Estados capitalistas que desvelaram uma face oculta e complementar às ações públicas, como no caso do reverendo Moon, ou dos agentes da CIA e criminosos de guerra acolhidos em organizações clandestinas.

A luta contra o comunismo na América Latina e a estruturação da Confederação

²⁵ BELLANT, Seven Decades of Nazi Collaboration...

²⁶ Sobre Ryiochi Sasakawa, o jornalista Denis Boneau argumentou que se tratou de um paramilitar de extrema direita com serviços prestados para duas das mais influentes organizações anticomunistas da Ásia, a *National Defense Society* e a *Mass Party of the Patriotic Peoples*. Segundo o jornalista, Sasakawa atuou com outro membro da extrema direita asiática, Kokusui Taihuto. Juntos, Sasakawa e Taihuto chegaram a contar com cerca de 150.000 mercenários que atuaram na guerra da Manchúria, principalmente na frente de pilhagem, uma espécie de botim de guerra. Sasakawa era um milionário que enriqueceu com a especulação em torno do preço do arroz no Japão no período do entre guerras. Ver. BOUNEAU, Denis. "Sasakawa, a Respected War Criminal". Disponível em: <<http://www.voltairenet.org/article30028.html>> Acesso em: 28/09/2018. Artigo do blog: [Voltairenet.com](http://www.voltairenet.com).

²⁷ A atuação do reverendo Moon e a igreja da Unificação na formação da LAM são considerados relevantes, mas seus objetivos não se restringiam a LAM. Ademais, Meyssan menciona que Moon rompeu laços com a LAM nos anos de 1970, justamente no período em que a Liga conheceu seu auge, "Su financiamiento es generosamente asegurado mediante la Iglesia de la Reunificación. Sin embargo, esta realidad deja de ser públicamente reconocida a partir de 1975. El reverendo Sun Myung Moon afirma entonces haber roto sus nexos con la Liga, pero sigue ejerciendo su liderazgo a través de su representante japonés Osami Kuboki." MEYSSAN, La Liga Anticomunista Mundial...

Anticomunista Latino-americana (CAL)

O jornalista Russ Bellant relatou uma entrevista com um dos membros da *mano blanca* chamado de “Doctor Lobo”. Nesta entrevista, Doctor Lobo detalhou o método de atuação dos esquadrões da morte que agiram em Honduras, na América Central, no final dos anos de 1970 e por quase todos os anos de 1980. O itinerário de terror relatado por “Doctor Lobo” mencionou que o *bureau* da repressão latino-americana se estabeleceu na prática da seguinte forma,

A história que surgiu na próxima hora com o médico foi incrível. (...) tinha conexões com as forças militares e de segurança de Honduras (como atestou claramente o papel intermediário do agente da polícia secreta) e com um grupo de frente político de proteção e cobertura, mas tinha ligações com outros esquadrões da morte em todo o continente. O nome de uma organização, no entanto, surgiu repetidamente na conversa: “Nossos movimentos são coordenados do México. É aí que a CAL está localizada.”²⁸

O epicentro da luta contra insurgente foi exportado da América do Sul para a América Central no final dos anos de 1970. Honduras, El Salvador e Guatemala foram laboratórios de desaparecimento forçada (mesma metodologia repressiva baseada no sequestro, tortura e assassinato de opositores às ditaduras que caracterizou o Terrorismo de Estado na Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai) deixando um rastro de milhares de desaparecidos.²⁹

Um dos pilares estratégicos da LAM consistiu em sua proliferação por todo o mundo. Trata-se, portanto, de uma entidade cuja base de atuação se expandiu conectada com experiências de repressão recolhidas por todos os continentes. Sendo assim, em 29 de agosto de 1972 estruturou-se a Confederação Anticomunista Latinoamericana (CAL) na Cidade do México. Tratava-se de um experimento que coroou a existência da Federação Mexicana Anticomunista (FEMACO).

De acordo com Monica Macedonio, a FEMACO, por sua vez, foi o resultado do anticomunismo mexicano iniciado nos anos de 1930. Em sua origem encontramos uma agrupação católica opositora ao governo do *Partido de la Revolución Mexicana* (PRM), principalmente recalcitrante em relação ao projeto de educação popular no ano de 1933. A esta agrupação correspondeu o nome de *Los Tecos*, e suas principais reivindicações de oposição se erigiram sob bandeiras conservadores em relação a organização de demandas progressistas em âmbitos educacionais.

*Los Tecos formaron parte de la amplia oposición católica que había combatido al proyecto de nación impulsado por los gobiernos emanados de la Revolución Mexicana. En la segunda mitad del siglo XX, los Tecos se incorporaron al movimiento anticomunista internacional mediante la FEMACO. A través de ella, criticaron a los obispos latinoamericanos que defendieron las reformas planteadas en el Concilio Vaticano II y a todos los miembros de la Iglesia Católica que mostraron comprensión hacia la lucha armada como método para combatir la injusticia y la desigualdad en Latinoamérica.*³⁰

A peculiaridade da organização do anticomunismo mexicano baseou-se em premissas

²⁸ No original, “The story that emerged over the next hour with the doctor was incredible. Not only did the (...) have connections with the military and security forces of Honduras (as the intermediary role of the secret police agent clearly attested) and with a political front group for protection e cover, but it had links to other death squads throughout the continent. The name of one organization, however, came up repeatedly in the conversation: “Our movements are coordinated out of Mexico. That’s where CAL is located.”. Tradução do autor. BELLANT, Seven Decades of Nazi Collaboration...

²⁹ A pesquisadora argentina Julieta Carla Rostica produziu um estudo sobre as conexões entre a repressão guatemalteca e argentina. Segundo Rostica, a metodologia da desaparecimento forçada e a política do Terrorismo de Estado experimentada na Argentina durante a ditadura de 1976 a 1983, foi exportada à Guatemala por meio dos treinamentos ofertados aos repressores guatemaltecos pelos repressores argentinos. Ver. ROSTICA, Julieta. La Confederación Anticomunista Latinoamericana. Las conexiones civiles y militares entre Guatemala y Argentina (1972-1980). *Desafíos*, 30(1), 2018, 309-347. Doi: <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/desafios/a.5227>

³⁰ MACEDONIO, Mónica N. Historia de una Colaboración Anticomunista Transnacional: Los Tecos de la Universidad Autónoma de Guadalajara y el gobierno de Chiang Kai-Shek a principios de los años setenta. In: *Historia y problemas del siglo XX*, Volumen 1, Año 1, 2010, p. 133-158.

marcadamente conservadoras no campo religioso. O Concílio Vaticano II, evento que marcou a tomada de posição de parcela significativa da Igreja Católica frente aos indícios de novas demandas progressistas dos anos de 1960, foi escolhido como “bode expiatório” pelos *Tecos* ao lado do projeto de educação popular demarcado pelo governo de Cárdenas. Duas premissas progressistas que envolveram um debate amplo nos rumos da sociedade mexicana. *Los Tecos* foram, por sua vez, o resultado de “(...) *jóvenes universitarios convocados por la orden de los jesuitas de la ciudad de Guadalajara, Jalisco* (...).³¹

Apesar do apelo militante contra o governo de Cárdenas no México, e o levante contra a refundação de setores católicos proporcionados pelo Concílio Vaticano II, os *Tecos* foram particularmente resistentes em meio à universidade, onde estabeleceram sua atuação ainda nos anos de 1930. No *Consejo Universitario de la Universidad de Guadalajara*, os *Tecos* atuaram como oposição, e foram apoiados pelos jesuítas mexicanos contra o estabelecimento do que interpretaram ser um “projeto de educação socialista”. O fracasso de suas investidas contra o movimento estudantil constituído em torno do *Consejo*, decretou a intervenção direta na criação da primeira universidade privada do México, a *Universidad Autónoma de Guadalajara (UAG)*³², que contou com executivos de multinacionais que atuaram no seu conselho³³, sendo que, segundo Macedonio,

*La Universidad Autónoma de Guadalajara (UAG) logró ser constituida oficialmente en 1935 y representó la primera apuesta de los jesuitas en la educación superior. Apoyados por la burguesía local que rechazaba la política intervencionista del Estado en la economía y por un profesorado que reivindicaba las bondades de una educación liberal y la exaltación del individuo sobre los valores corporativos promovidos por el régimen, lograron fundar la primera y única universidad privada que se constituyó en México desafiando el proyecto revolucionario de nación. De esta manera, impidieron que la educación socialista rigiera todos los estudios de bachillerato y profesionales en Jalisco.*³⁴

O auge do trabalho anticomunista desempenhado pelos *Tecos* viria com a presidência de Lyndon Jhonson nos EUA (1963-1968). Os *Tecos* foram remunerados pelo conselho diretor da UAG.³⁵ Com isso, ganharam o suporte necessário para a ampliação de suas atividades.

No ano de 1967, foi criada a Federação Mexicana Anticomunista (FEMACO). Nesse momento, os *Tecos* já possuíam vinculações internacionais. O México foi o país latino-americano que se antecipou à

³¹ MACEDONIO, Historia de una Colaboración Anticomunista Transnacional..., p. 133-158.

³² O posicionamento anticomunista da UAG é histórico e persiste como um valor compartilhado entre seus membros, como sustentado no histórico de sua fundação presente na página da UAG: “El 3 de Marzo de 1935 un grupo de jóvenes encabezados por Carlos Cuesta Gallardo, Ángel Leño Álvarez del Castillo y Antonio Leño Álvarez del Castillo, apoyados por profesores universitarios y gran parte de la sociedad tapatía, se opusieron a la educación socialista y deciden formar la Universidad Autónoma de Guadalajara, naciendo así la primera universidad privada de México.” “UAG: Nuestra breve historia.” Disponível em: <http://www.uag.mx/Universidad/Historia>. Acesso em 25/03/2018

³³ Macedonio citou os seguintes empresários em nota: “El Consejo de Directores, compuesto por treinta personas, en su mayoría empresarios: señor José Represas, presidente de la Comisión Nestlé; licenciado Agustín Legorreta, Banamex; señor Manuel Espinosa Iglesias, Bancomer; doctor José Luís Curiel, señor González Garza; señor Francisco Xavier Sauza, Compañía Sauza; arquitectos Fontané y Corona; señor Salvador López Chávez, dueño de la empresa de calzado Canadá. También reciben apoyo para programas especiales: OEA, Fundación Ford, Fundación Rockefeller, Fundación Jenkins, Banco de México; Ernesto Robles León, presidente de la Compañía Bacardí; Lic. Ballesteros, presidente de la Compañía de Aviación; los hermanos Leño, uno de ellos presidente de la Asociación de Productores de Coco, L. Romero, “Los estudiantes entre el socialismo y el neoconservadurismo”, 172.” MACEDONIO, Historia de una Colaboración Anticomunista Transnacional..., p. 133-158.

³⁴ MACEDONIO, Historia de una Colaboración Anticomunista Transnacional..., p. 136.

³⁵ Scott e John Lee Anderson também mencionaram o peso da UAG sob o comando dos *Tecos*: “We discovered that the Mexican chapter of CAL was called the Mexican Anti-Communist Federation (FEMACO) and that its real power base and the home of its leaders were in the city of Guadalajara, more specifically at the Autonomous University of Guadalajara. The school was controlled by a secret society called The Tecos (Owls). The Tecos, virulent anti-communists and anti-Semites, had control over many of the students and staff they forced loyalty pledges and operated their own spy network on the campus. Professor Raimundo Guerrero taught at the university Guerrero was also head of FEMACO and the chairman of CAL. We now had tangible clues that some of the death squads of Latin America operated in loose coordination through a central body-the Latin American AntiCommunist Confederation”, ANDERSON, Scott J. L. *Inside the League: the shocking expose how terrorists, nazis, and american latin death squads have infiltrated the world anti-comunists league*. New York: Dodd, Mead & Company, Inc. 1986. p. 17

tendência expansionista e internacional da LAM. No entanto, Monica Macedonio argumentou que a vinculação da FEMACO e da LAM foi conjuntural, e pertence a iniciativa da “Doutrina Mann”.³⁶

Nesse período, foi acionada a chamada “política cristera recordando ese pasaje de la historia de México como un episodio de gran trascendencia, del que se sintieron parte y que los dotó de identidad: el valor de la violencia justa como principio rector de su práctica política.”³⁷ A Revista Replica³⁸ foi criada por este grupo para dar suporte ideológico e produzir avaliações anticomunistas. Os Tecos reivindicavam uma identidade histórica com a “política cristera”³⁹ a qual se diziam herdeiros diretos.

Já no ano de 1977, a FEMACO participou do 2º Congresso da CAL e, na plenária, diante dos demais membros da organização apresentou a seguinte avaliação sobre a necessidade de unidade para a ação:

*Todas las entidades miembros de la CAL se obligan a combatir al comunismo y a sus cómplices, sin importar cuál sea la denominación religiosa, de partido político o de organización que adopten, empleando concretamente todos los tipos de medios, no menos eficaces que los que utiliza el comunismo internacional como los que se han mencionado en los considerandos de estas resoluciones; naturalmente atendiendo a las posibilidades reales de cada organización miembro de la CAL, pero procurando éstas oportunamente tomar todas las medidas adecuadas a su fortalecimiento interno y a su eficacia organizativa y de acción.*⁴⁰

O tom alarmista e prático da CAL também foi endossado pela seguinte proposta:

*Que todas las entidades miembros se obliguen a ejecutar las medidas concretas que en este sentido apruebe el Congreso General de la Confederación Anticomunista Latinoamericana, el Consejo Coordinador o la Secretaría General de la CAL en los periodos que transcurran entre las reuniones del Congreso General y del Consejo Coordinador.*⁴¹

Já a conexão brasileira da CAL partiu para outro flanco de atuação. O protagonismo do empresário paulista Carlo Barbieri Filho⁴², membro histórico da CAL que chegou a presidir a LAM entre 1974/75,

³⁶ Em nota, Monica Macedonio definiu da seguinte forma a Doutrina Mann: “El 19 de marzo de 1964, Thomas C. Mann, Secretario de Estado Adjunto para Asuntos Interamericanos durante la administración Lyndon B. Johnson, formuló una doctrina que marcó el quehacer hemisférico estadounidense entre 1963 y 1968. Fue conocida como la Doctrina Mann y advertía que los Estados Unidos no tolerarían que una ‘facción comunista’ tomara el poder en algún lugar del hemisferio. Para evitarlo, emplearían todos los recursos a fin de resguardar a cualquier república “cuya libertad estuviera amenazada por fuerzas impuestas más allá de las costas del continente americano”; además, se comprometió a impulsar el crecimiento económico, mantener una actitud neutral respecto a las reformas sociales, proteger las inversiones privadas norteamericanas y no interferir en sus asuntos internos, Ana Rosa Suárez Argüello, “México, los Estados Unidos y la política interamericana durante el gobierno de Lyndon B. Johnson (1963-1968)”, Revista de ciencias sociales y humanidades UAM 17 (1989).” MACEDONIO, Historia de una Colaboración Anticomunista Transnacional..., p. 139.

³⁷ MACEDONIO, Historia de una Colaboración Anticomunista Transnacional..., p. 139.

³⁸ A Revista Replica surgiu em 1967 e existe até hoje. Conta com um rol de patrocinadores suntuosos, dentre eles podemos destacar as multinacionais Suzuki, Renault, Honda, Fiat e Toyota. Ver. <http://www.revistareplica.com/index.php>. Acesso em 19/07/2017.

³⁹ A “política cristera” foi baseada na experiência histórica de luta de setores da Igreja Católica contra o artigo 130 da Constituição mexicana de 1917. A constituição foi resultado da Revolução naquele país. Sobre os eventos que envolveram a Guerra Cristera, também denominada de *Cristiada* há extensa bibliografia. Uma boa introdução ao tema da historiografia sobre a Guerra Cristera é o artigo de Damián López. Ver. LÓPEZ, Damián. La guerra cristera (México, 1926-1929). Una aproximación historiográfica. *Historiografías*, 1 (primavera, 2011): pp. 35-52.

⁴⁰ II CONGRESSO DA CAL: SESSÃO PLENÁRIA, 1977. *Documento*.

⁴¹ II CONGRESSO DA CAL: SESSÃO PLENÁRIA, 1977. *Documento*.

⁴² Encontramos a seguinte referência sobre Carlo Barbieri Filho: “In the 1970’s, Carlos Barbieri Filho was practically unknown in his native Brazil. An ultra-rightist in his thirties, Barbieri Filho’s politics-and his habit of carrying a pistol on his hip-were too extreme for most of his countrymen. His call for violent confrontation with the forces of communism seemed a little out of step in a nation that had not experienced the horrors of an all-out civil war and that did not see the need to “kill or be killed.” Nor could Barbieri find much support among the rightist military, which, although ruling Brazil, was rather benign compared to the neighboring juntas of Argentina, Bolivia, and Uruguay. Even the arch-conservative Brazilian organization Tradition, Family and Property’ (TFP), with its goal to return Brazil to a kind of medieval Catholic feudalism, considered him something of a volatile madman.” ANDERSON, Scott J. L. *Inside the League: the shocking expose how terrorists, nazis, and american latin death squads have infiltrated the world anti-comunists league*. New York: Dodd, Mead & Company, Inc. 1986.

é um indício do objetivo almejado por esta organização. As atividades de grupos de estudos da realidade mundial, com foco nas atividades comunistas, apareceu nos anos de 1960 no contexto brasileiro. A Sociedade de Estudos Interamericanos (SEI) é uma delas.

A SEI foi formada em 1960. Sua atuação junto ao Instituto de Pesquisa Econômica e Social (IPÊS) foi evidenciada pela autora Denise Assis.⁴³ A SEI foi uma das primeiras associações de classe que recebeu dinheiro do IPÊS durante o período de formação da ação organizada contra o presidente João Goulart no Brasil. Naquele período, uma infinidade de organizações “brotaram” e conspiraram contra o executivo brasileiro. Segundo Denise de Assis,

(...) apresentando-se como empenhados na “*formação social, cultural e cívica das pessoas das mais diversas camadas sociais*”, obtinham [do Ipês] imediatamente o que solicitavam. Foi o caso do senhor Wladimir Pereira, presidente da Sociedade de Estudos Interamericanos, que solicitou Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros) para a instalação de uma “*Colônia de Férias Permanente*” para formar, “*numa chácara alugada para esse fim, assistentes de Relações Sociais nas empresas, e dar orientação cívica e sindical a trabalhadores e cursos de caráter cívico-social para estudantes*”. A SEI tornou-se uma das primeiras beneficiadas pelo **Ipês**, em 4 de janeiro de 1962.⁴⁴

A ação organizada do anticomunismo brasileiro contou com a participação do que Dreifuss denominou de “*Elite orgânica*”⁴⁵ no contexto que antecedeu o golpe de 1964. Uma rede conspiratória que foi estruturada em torno do Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD). Este, por sua vez, agiu na cooptação de parlamentares brasileiros e seus respectivos partidos. Outro braço orgânico e intelectual que atuou no golpe de Estado militar-empresarial foi o IPÊS, entidade de produção de propaganda e formação tecnocrática. O SEI foi uma entidade que antecedeu o formato delineado no complexo IPÊS/IBAD, e se fundiu ao complexo a partir de 1962.

Os boletins da SEI descrevem informações detalhadas das atividades comunistas pelo mundo. Diversos assuntos competiram à pauta de exposição da instituição, sendo que destacamos algumas delas tendo como foco a questão da organização coletiva.

No boletim de número 358, que leva como indicação de sua difusão a cidade de Roma na Itália com a data de janeiro de 1960 (1/60), e que leva o título como indicação de assunto “*Reunión secreta de los partidos comunistas de Europa*”, a entidade demonstra-se particularmente interessada em alguns aspectos da atividade organizativa revolucionária no país, mas também menciona a participação de outros países numa reunião dos PCs ocorrida entre 21 e 24 de novembro de 1959,

*Informes obtenidos en fuente fidedigna, en Roma, han hecho posible conocer numerosos detalles de los trabajos realizados y la importancia de la reunión. Entre todos, 60 dirigentes comunistas europeos han estado presentes. La mayor delegación fue la del partido italiano que, además de eso, estuvo incumbido de organizar la reunión. La representación italiana se componía de 22 delegados, entre los cuales se encontraba TOGLIATI, LONGO y AMENDOLA. De las delegaciones visitantes, la más numerosa fue del PC francés, con doce personas, entre las cuales destacamos JANETTE VERMAERSH (esposa de M. THOREZ), E. PAJON, R. GUYOT y L. CASANOVA.*⁴⁶

A espionagem foi a principal referência presente nos boletins da SEI a partir de 1960. Ao mencionar alguns nomes internacionalmente conhecidos da militância comunista, os boletins da entidade demonstraram uma direção que marcou os trabalhos da CAL. Nesse boletim, a SEI mencionou que os participantes realizaram algumas reuniões no Instituto Gramsci, mas se alojaram e terminaram seus trabalhos numa escola de formação do PC italiano que se encontrava próxima ao Instituto.

A prática de perseguição e espionagem seguida pelos informes entregues à SEI nos dão uma ideia da estrutura burocraticamente organizada visando a um fim específico. Dessa forma, é possível

⁴³ ASSIS, Denise. *Propaganda e cinema: a serviço do golpe, 1962-1964*. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 2001.

⁴⁴ ASSIS, *Propaganda e cinema: ...*, p. 51

⁴⁵ DREIFUSS, *A Internacional Capitalista ...*

⁴⁶ SOCIEDADE DE ESTUDOS INTERAMERICANOS (SEI). *BOLETIN nº1 de 1960*. Documento.

observar o nível de profissionalização dos quadros de espionagem que atuaram a serviço da SEI. Mais um traço da constituição da CAL que aparece delineado em sua genealogia.

As indicações técnicas, e a precisão das informações, são orquestradas para o melhor aproveitamento do material difundido aos diversos países e entidades envolvidas no combate ao comunismo. O foco nas lideranças é uma das estratégias de ação que se evidencia nas conclusões a que se pode chegar a partir do serviço de vigilância que resultou no boletim documentado sob o seguinte título: “*TOGLIATTI y LONGO han sido los principales relatores*”.⁴⁷ A conclusão deste informe nos dá uma indicação precisa sobre o conteúdo que preocupou o anticomunismo a partir desta reunião de comunistas sediada em ROMA,

*CONCLUSION: En Europa, como en el mundo entero, los Partidos Comunistas están reajustando su nueva táctica para mayor flexibilidad, maniobra esa que contribuirá para aumentar la confusión en el campo democrático. La conferencia de los PC de Europa Libre constituye apenas uno de los muchos aspectos de esa operación de envergadura mundial. El manifiesto de Roma nada más hace que repetir las directrices de “Moscú” extendiendo la mano a los socialistas, católicos y nacionalistas.*⁴⁸

A forma de apresentação sucinta dos temas revela o pragmatismo das ações de inteligência e informação realizadas. A avaliação sobre o papel dos PCs em relação a democracia, transformou a instabilidade democrática do capitalismo, em obra dos comunistas. De certa forma, a ênfase no caráter internacionalista da reunião dos PCs é praticamente uma convocação ao combate. Não se pode deixar de mencionar a avaliação, constantemente mencionada pela SEI sob pressupostos abstratos em torno do conceito de liberdade, do perigo que a organização do comunismo representou para a estabilidade da “Europa livre”, ocultando que as contradições sistêmicas do capitalismo provocam avarias ao regime democrático.

Outra instituição brasileira que fez parte da fundação da CAL foi a Sociedade de Estudos Econômicos Políticos e Sociais (SEPES), também fundada pelo banqueiro paulista Carlo Barbieri Filho. A primeira conexão de Barbieri Filho com a LAM foi tecida a partir da fundação do SEPES. O propósito do empresário era capturar recursos por meio das instituições anticomunistas.

A família Barbieri era proprietária do banco Aplik, e as atividades anticomunistas do empresário começaram com a estruturação da SEPES. De acordo com Anderson, Barbieri foi responsável pela conexão com o Paraguai, haja vista que atuou no país por meio da empresa financeira *Urunday* de sua propriedade. A atuação de Barbieri no Paraguai possuiu um sentido amplo, uma vez que o país foi historicamente um dos principais parceiros diplomáticos de Taiwan onde foi fundada a LAM. Desta forma, Anderson avaliou que,

Barbieri foi devidamente ungido presidente do capítulo que representa a maior e mais poderosa nação da América Latina. Barbieri desempenhou um papel muito maior na Liga Anticomunista Mundial do que apenas participar de conferências. Ele é [foi] um agente importante na campanha do governo de Taiwan para ganhar influência na América do Sul.⁴⁹

A atuação de Barbieri no Paraguai foi fundamental, e se inseriu na lógica de colaboração repressiva que tomou conta da América Latina especialmente nos anos de 1970. As figuras mais emblemáticas que atuaram na CAL, capítulo paraguaio, foram: o ditador Alfredo Stroessner; os membros da Polícia da Capital, Campos Alum⁵⁰, Guanés Serrano e Pastor Coronel; o chanceler Heladio Loizaga.⁵¹

⁴⁷ SOCIEDADE DE ESTUDOS INTERAMERICANOS (SEI). *BOLETIN nº1 de 1960*. Documento.

⁴⁸ SOCIEDADE DE ESTUDOS INTERAMERICANOS (SEI). *BOLETIN nº1 de 1960*. Documento.

⁴⁹ No original, “Barbieri was duly anointed chairman of the chapter representing the largest and most powerful nation in Latin America. Barbieri has played a much greater role in the World Anti-Communist League than merely attending conferences. He is reportedly an important agent in the Taiwanese government's campaign to gain influence in South America.” Tradução do Autor. ANDERSON, *Inside the League...*, p. 140.

⁵⁰ Não se pode deixar de mencionar que parcela significativa dos arquivos sobre a LAM/CAL encontram-se no fundo documental que pertenceu a Campus Alum e hoje estão catalogados no *Archivo del Terror*.

⁵¹ A figura de Heladio Loizaga causou certo frisson quando Horacio Cartes assumiu a presidência do país. Após o golpe de Estado que encaminhou o impeachment de Fernando Lugo, que foi sucedido na presidência do país pelo seu vice-presidente,

Por sua vez, o ditador Alfredo Stroessner foi fundamental para o fortalecimento da CAL. O capital social dos repressores paraguaios junto aos aparatos internacionais de repressão estabelecidos na América Latina, garantiu um trânsito importante de informações colaborativas entre os organismos de repressão naquele contexto. A experiência dos repressores paraguaios, o livre trânsito de informações entre os diversos órgãos de colaboração, foram analisados pela jornalista Stella Calloni da seguinte forma,

*Guanes Serrano y, especialmente, Campos Alum por sus vínculos con la Liga Anticomunista Mundial, tenían excelentes relaciones con los dirigentes de los escuadrones de la muerte, los paramilitares y los ejércitos represivos de Centroamérica. En Guatemala, los servicios de inteligencia argentinos tenían una sede muy particular y desde allí trabajaban en toda región, muchas veces bajo el disfraz de agencias periodísticas, como fue el caso de una llamada BAIPRESS. Algunos de sus agentes llegaron a infiltrarse en las filas de los refugiados de los distintos países del área para realizar espionaje.*⁵²

Na Argentina, as redes de conexões anticomunistas que se materializaram na CAL possuíam um longo histórico de colaboração. No entanto, foi a partir do pós 2ª Guerra que o país protagonizou o aprofundamento de sua atuação. Estamos nos referindo à cooperação formal e, principalmente, informal e secreta que o país estabeleceu com criminosos de guerra. O caso mais conhecido foi o de Otto Adolf Eichmann, que chegou ao país nos anos de 1960 a convite da Mercedes Benz para trabalhar na primeira filial da multinacional fora da Alemanha. No entanto, segundo Anderson, a colaboração argentina com criminosos de guerra não se restringiu a isso, outros casos, como o da receptividade dos Ustacha⁵³, endossam a análise do autor. Anderson mencionou que a fuga da Europa de Ante Pavelic, membro da organização nazifascista Ustacha, ocorreu após ele ter sua entrada recusada na Inglaterra. Sua fuga teve um longo itinerário que envolveu a falsificação de passaporte argentino e estabelecimento em Buenos Aires em 1948.

Contudo, a conexão argentina durante a fundação da CAL foi protagonizada pelo estreito contato entre anticomunistas argentinos e mexicanos. O responsável por proporcionar os vínculos necessários para a estruturação das relações mencionadas, foi o professor mexicano Rafael Guerrero, escolhido por Carlos Cuesta Gallardo, - líder histórico do anticomunismo mexicano que chegou a protagonizar relações de confiança com líderes do *Reich* - da FEMACO para ser a figura pública da instituição durante a segunda metade dos anos de 1940⁵⁴, sendo que Guerrero se aproximou do padre argentino Julio Meinville.⁵⁵

Segundo Anderson, o encontro entre Guerrero e Meinville foi mais do que uma socialização de afinidades seletivas. Os livros de Meinville se tornaram a linha ideológica obrigatória aos *Tecos*. Parcela significativa do antissemitismo que caracterizou a atuação da entidade provinha dos escritos de Meinville. O Padre Julio Meinville foi líder do “Movimento Nacionalista Tacuaras” que misturou o anticomunismo ao catolicismo integrista no final dos anos de 1950. O ativismo anticomunista de

Frederico Franco do Partido Liberal, Cartes venceu as eleições 2013 para o Partido Colorado. Cartes nomeou Loizaga como ministro, que foi chanceler durante a ditadura de Alfredo Stroessner e secretário privado de Andres Rodrigues que conduziu o golpe que depôs Alfredo Stroessner. Sobre Loizaga, a jornalista Janaina Figueiredo mencionou que: “A acusação contra o novo ministro foi apresentada em 2005 pelo jornalista Nemesio Barreto. De acordo com Martin Almada, que em 1992 descobriu os Arquivos do Terror (documentos sobre a repressão na ditadura), “as informações apresentadas por Nemesio são graves, e a designação de Loizaga provocou preocupação”.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/sombra-da-ditadura-sobre-novo-chanceler-paraquai-9592421#ixzz4nZtSaZ5sStest>, Acesso em 22/07/2017.

⁵² CALLONI, *Operación Condor* ..., p. 227

⁵³ ANDERSON, *Inside the League*... p. 38-39.

⁵⁴ ANDERSON, *Inside the League*..., p. 74

⁵⁵ Meinville escreveu muitos livros anticomunistas, dos quais destacamos aqui: *Concepción Católica de la Economía*. Cursos de Cultura Católica, 1936. *Entre La Iglesia y el Reich*. Adsum, 1937. *Un Juicio Católico sobre los Problemas Nuevos de la Política*. Gladium, 1937. *Los Tres Pueblos Bíblicos en su Lucha por la Dominación del Mundo*. Biblioteca del Pensamiento Nacionalista Argentino, vol. III, Ediciones Dictio, 2ª edición, 1974. *Qué Saldrá de la España que Sangra*. J. A. C., 1937. *Hacia la Cristiandad*. Adsum, 1940. *De Lamennais a Maritain*. Ediciones Theoria, 1967. *Correspondance avec le R. P. Garrigou-Lagrange a Propos de Lamennais et Maritain*. Nuestro Tiempo, 1947. *Crítica de la Concepción de Maritain sobre la Persona Humana*. Nuestro Tiempo, 1948. *Respuesta a dos Cartas de Maritain al R. P. Garrigou-Lagrange*. O. P. Con el texto de las mismas. Nuestro Tiempo, 1948. *Conceptos Fundamentales de la Economía*. Editorial Universitaria de Buenos Aires, 21 edición, 1973. *Política Argentina (1949-1956)*. Editorial Trafac, 1957.

Meinville lhe rendeu o capital social necessário para se tornar um membro prestigiado da CAL.

No que se refere a participação argentina na CAL e na LAM, já no ano de 1977, durante a ditadura de Terrorismo de Estado na Argentina, o país enviou uma delegação ao 3º Congresso da CAL realizado na cidade de Assunção Paraguai. A delegação argentina contou com 13 nomes do ativismo anticomunista, sendo que o nome de Meinville não figurou entre estes. Dentre eles, encontrava-se o empresário Carlos Spadone, líder do grupo empresarial argentino “Spadone”.⁵⁶

Segundo o jornalista Horácio Verbitsky, Spadone tinha aspirações nacionalistas. Verbitsky mencionou-o como integrante da delegação argentina no 3º Congresso da CAL. Segundo Verbitsky, a delegação argentina foi descrita da seguinte forma:

*La delegación argentina estuvo integrada por representantes de un sector nacionalista y vinculado con el lefevbrismo, que participó en el gobierno de Isabel Perón y José Lopez Rega: el empresario Carlos Pedro Spadone, el director del boletín de noticias de Inteligencia Ricardo Bach Cano, el ex decano de la Facultad de Ciencias Exactas Raúl Zardini (quien durante la misión Ottalagano en la Universidad Nacional de Buenos Aires proclamó su identidad con la Italia fascista), el genealogista de clases altas Osvaldo R. Vidal, entre otros.*⁵⁷

Horacio Verbitsky indicou a vinculação da delegação argentina com o “lefevbrismo”, linhagem católica tradicionalista vinculada a Fraternidade Sacerdotal São Pio X, inspirada nas ideias do arcebispo francês Marcel Lefebvre. O arcebispo Lefebvre se notabilizou pela sua postura recalcitrante em relação às reformas da Igreja Católica propostas pelos Concílio Vaticano II. Ainda Segundo Verbitsky, a CAL foi responsável por pulverizar e garantir a aplicação dos preceitos violentos do anticomunismo na América Latina desde 1975, ano que coincidiu com a formalização da Operação Condor.

Além disso, a participação argentina foi expressiva durante o 3º Congresso da CAL. consta entre os documentos relacionados a CAL no *Archivo del Terror* inúmeras resoluções levadas a Plenária do Congresso pelos representantes argentinos. Contudo, tais resoluções sempre se referiram a um anticomunismo amplo e grandiloquente. As conexões anticomunistas latino-americanas continuaram até os anos de 1980. Nesse ano, o 4º Congresso da CAL foi celebrado na cidade de Buenos Aires, exatamente um ano após o 12º Congresso da LAM.

Conclusão

A base ideológica do projeto anticomunista da LAM e da CAL contou com outras matizes do anticomunismo, sendo que a presença de religiosos, repressores ligados às ditaduras, empresários e estudiosos foi um traço marcante de sua estrutura. Ao organizar congressos e reuniões, estas entidades promoveram um espaço para troca de experiências entre seus membros durante a década de 1970 e 1980 no caso latino-americano. Muitos ativistas anticomunistas, dentre os quais todos apoiadores e colaboradores das ditaduras fizeram parte desta estrutura pouco conhecida de cooperação internacional anticomunista.

O itinerário histórico e multinacional das entidades revela a subsunção de variados matizes do anticomunismo. Por se tratarem de “organizações de organizações”, LAM e CAL puderam reunir qualidades organizativas que extrapolaram pautas imediatas, transformando-se em base de ação e solidariedade entre (e para) repressores e criminosos de guerra. Além disso, pelo caráter das ações que desenvolveram, tais organizações alcançaram certa longevidade que lhes permitiu atuar como reserva ativista e intelectual de adeptos da extrema direita.

⁵⁶ Segundo informações coletadas a partir do site do grupo, Carlos Spadone e seu irmão Lorenzo iniciaram suas atividades empresariais nos anos de 1960. Suas atividades se concentram em três áreas: itens de entretenimento, mercado imobiliário e logística. Mas Carlos, também possui uma trajetória singular e descolada do grupo. Desde 1992, Carlos Spadone se tornou empresário bem sucedido nas áreas de meios de comunicações, agronegócio e indústria alimentícia, representações internacionais e turismo. Trata-se, portanto, de uma figura destacada do capital imperialismo latino-americano, com atuação transnacional. Disponível em: <http://www.grupospadone.com/spanish/areas/index.html> Acesso em: 10/10/2018.

⁵⁷ VERBITSKY, Horacio. *Historia Política de la Iglesia Católica: La Mano Izquierda de Dios*. Tomo IV. La Última Dictadura (1976-1983). Buenos Aires: Sudamericana, 2013. p. 180.

No que se refere ao desconhecimento dos circuitos organizativos da direita latino-americana, pode-se dizer que isto funcionou como avalista de que estas articulações continuem à disposição de seus membros, inclusive para garantir teias de relações que lhes permite continuar agindo impunemente. O nível de cooperação e intercâmbio de experiências presentes nestas entidades, nos permitem conhecer melhor as bases fundamentais sobre as quais foram possíveis e se sustentaram as ditaduras latino-americanas, pois LAM e CAL agiram como apoiadoras destas ditaduras. Para tanto, continua relevante a luta para a abertura dos documentos das ditaduras, para o conhecimento de pesquisadores e demais membros das sociedades latino-americanas.

A LAM e a CAL, atuaram como entidades multifacetadas no que se refere à participação de países e sujeitos reunidos por conexões anticomunistas. Estruturaram-se por meio de redes de conexões multinacionais, que repercutiram na construção de espaços de trocas de experiências anticomunistas e contrarrevolucionárias, desde sua fundação nos anos de 1960, no caso da LAM, até a constituição da CAL em 1970. Além disso, o desenvolvimento de Congressos e Reuniões de Trabalho que perpassaram as décadas de 1970 e 1980, também foram espaços de afirmação e fortalecimento de conexões repressivas e de proteção aos repressores.

Para concluir, é possível afirmar que o itinerário histórico de formação da LAM, passando pela Ásia e Europa, até a constituição da CAL, demonstrou a intenção de seus quadros em apoiar o capitalismo e reverberar valores de conservação das sociedades em meio aos interesses políticos e econômicos de setores particularmente interessados na afirmação da hegemonia burguesa. O crepúsculo das Ditaduras de Segurança Nacional, não representou problema aos meios de organização e conexões anticomunistas. Estas conexões permaneceram latentes, para que fossem possíveis de serem reativadas, caso a impunidade deixasse de grassar sobre repressores e violadores dos Direitos Humanos.

Tanto a CAL quanto a LAM foram organizações forjadas no contexto da luta de classes para serem exímias representantes dos interesses capitalistas. Neste ínterim não pouparam esforços para serem meios de manutenção da luta de classes em níveis alarmantes, como forma de garantir a difusão do projeto de hegemonia capitalista. Ao se dirigirem a setores que possuíssem formas organizativas abrangentes, LAM e CAL trabalharam a consciência de classe dos setores recalcitrantes das sociedades latino-americanas. Com isso, se valeram de experiências históricas que se basearam na articulação entre setores da sociedade civil, particularmente os que se mostrassem inclinados a reverberar as soluções violentas de combate ao “inimigo interno” representado pela ameaça comunista, e o Estado, que forneceu quadros de ação e também foi contemplado com quadros anticomunistas que atuaram tanto na LAM quanto na CAL.

Com isso, espera-se contribuir para melhor conhecer as formas de articulações e sustentação de organizações anticomunistas durante as Ditaduras de Segurança Nacional na América Latina, mas entendendo que o apoio destas organizações não se restringiram ao anticomunismo destas ditaduras. A atuação e reprodução dos matizes ideológicos presentes no anticomunismo radical organizado pela LAM e pela CAL são aspectos complementares e apoiadores dos planos de perpetuação da impunidade dos repressores articulados nas ditaduras, mas que gozaram de liberdade mesmo em democracia. Ao oferecer espaço para troca de experiências e alarmar até o limite as atividades de seus opositores (potenciais inimigos), estas organizações construíram, justificaram e disseminaram apoio às ditaduras e se configuraram em espaços de troca de experiências, conexões e proteção entre repressores. Pela importância histórica do ativismo da Cal e da LAM, é possível dizer que suas conexões permanecem ativas, mas com outras metodologias de atuação e até mesmo com novos objetivos no horizonte. Sendo assim, são (assim como foram) ameaças concretas aos contextos democráticos.



RESUMO

O artigo analisa a fundação da Liga Anticomunista Mundial e da Confederação Anticomunista Latino-americana durante as Ditaduras de Segurança Nacional no Conesul. Partimos da descrição da denúncia de colaboração repressiva com a ditadura paraguaia de dois agentes policiais para problematizar a existência e alguns aspectos da fundação e funcionamento das respectivas entidades. Temos por objetivo mapear, analisar, qualificar e esclarecer o envolvimento de algumas organizações e sujeitos do anticomunismo latino-americanas na Liga Anticomunista Mundial no contexto das Ditaduras de Segurança Nacional e de Terrorismo de Estado. As fontes históricas às quais recorreremos para problematizar o objetivo deste artigo foram pesquisadas no Arquivo do Terror localizado no Museu da Justiça, Centro de Documentação e Arquivo para a Defesa dos Direitos Humanos em Assunção, Paraguai.

Palavras-chave: Ditaduras, Arquivo do Terror e Anticomunismo.

ABSTRACT

This article analyzes the foundation of the World Anti-Communist League and the Latin American Anticommunist Confederation during the National Security Dictatorships in “Conesul”. We start from the description of the complaint of repressive collaboration with the Paraguayan dictatorship of two police officers to problematize the existence and some aspects of the foundation and functioning of the respective entities. We aim to map, analyze, qualify and clarify the involvement of some organizations and subjects of Latin American anti-communist in the World Anti-Communist League in the context of National Security Dictatorships and of the Terrorism of State. The historical sources that we have used to problematize the purpose of this article were searched in the Terror Archive located in the Museum of Justice, Documentation Center and Archive for the Defense of Human Rights in Asunción, Paraguay.

Keywords: Dictatorship, Archive of Terror and Anticommunism.

Artigo recebido em 31 jul. 2018.

Aprovado em 26 set. 2018.